

MENSAGEM Nº 411

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor **LUÍSIVALDO VILLAFÃNE GOMES SANTOS**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Iraque.

Os méritos do Senhor **LUÍSIVALDO VILLAFÃNE GOMES SANTOS** que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 22 de julho de 2020.

EM nº 00101/2020 MRE

Brasília, 3 de Julho de 2020

Senhor Presidente da República,

De acordo com os artigos 84, caput, inciso XXV, e 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **LUÍS IVALDO VILLAFANE GOMES SANTOS**, ministro de segunda classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República do Iraque.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **LUÍS IVALDO VILLAFANE GOMES SANTOS** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo*



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
Secretaria-Geral

OFÍCIO Nº 414/2020/SG/PR/SG/PR

A Sua Excelência o Senhor  
Senador Sérgio Petecão  
Primeiro Secretário  
Senado Federal Bloco 2 - 2º Pavimento  
70165-900 Brasília/DF

**Assunto: Indicação de autoridade.**

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria, Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor LUÍSIVALDO VILLAFANE GOMES SANTOS, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Iraque.

Atenciosamente,

JORGE ANTONIO DE OLIVEIRA FRANCISCO  
Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral  
da Presidência da República



Documento assinado eletronicamente por **Jorge Antonio de Oliveira Francisco, Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República**, em 22/07/2020, às 17:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **2018267** e o código CRC **35C4A312** no site:

[https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei-pr.presidencia.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.003620/2020-42

SEI nº 2018267

Palácio do Planalto - 4º andar sala 402 — Telefone: (61)3411-1447

CEP 70150-900 Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

# INFORMAÇÃO

## CURRICULUM VITAE

### MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL LUÍSIVALDO VILLAFANE GOMES SANTOS

CPF.: 238.616.901-44

ID.: 8117 MRE

1957 Filho de Ivaldo Carvalho dos Santos e Lia Villafañe Gomes Santos, nasce em 15 de maio, em Rio de Janeiro/RJ

#### Dados Acadêmicos:

1981 CPCD - IRBr

1990 CAD - IRBr

2001 Economia pela University of London, Londres, Reino Unido

2011 CAE - IRBr - A Arquitetura de Paz e Segurança Africana e suas Implicações para a Política Externa Brasileira

#### Cargos:

1982 Terceiro-Secretário

1987 Segundo-Secretário

1996 Primeiro-Secretário, por merecimento

2007 Conselheiro, por merecimento

2013 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

#### Funções:

1983-86 Divisão de Sistematização da Informação, assistente

1986-88 Divisão das Nações Unidas, assistente

1988-91 Embaixada em Lisboa, Segundo-Secretário

1991-93 Embaixada em Bogotá, Segundo-Secretário

1993-95 Divisão da América Central e Setentrional, assessor

1995-99 Embaixada em Estocolmo, Segundo e Primeiro-Secretário

1999-2001 Embaixada em Viena, Primeiro-Secretário

2001-05 Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, Segurança Institucional, Gabinete, Assessor Internacional

2005-07 Embaixada em Bruxelas, Primeiro-Secretário e Conselheiro

2007-09 Embaixada em Adis Abeba, Ministro-Conselheiro

2009-12 Embaixada em Washington, Conselheiro

2012-16 Embaixada em Luanda, Ministro-Conselheiro

2016 Embaixada em Cotonou, Embaixador

#### Condecorações:

1991 Ordem do Mérito, Portugal, Oficial

1999 Ordem da Estrela Polar, Suécia, Cavaleiro de 1ª Classe

2003 Ordem de Rio Branco, Brasil, Oficial

#### Publicações:

2002 O Brasil no Contexto Internacional - ONU e O Brasil no Contexto Internacional - OEA, in Curso de Homogeneização de Conhecimentos para Conselheiros Municipais Antidrogas, Secretaria Nacional Antidrogas e UFSC, Florianópolis

2004 O Processo de Modificação das Listas Anexas à Convenção Única sobre Entorpecentes, in Anais do Simpósio Cannabis Sativa L e Substâncias Canabinóides em Medicina, Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas, Escola Paulista de Medicina/SP

2011 A Arquitetura de Paz e Segurança Africana, Fundação Alexandre de Gusmão, Brasília

A handwritten signature in black ink, consisting of stylized, cursive letters that appear to read 'JACV'.

**JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS**  
Chefe da Divisão do Pessoal

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES  
SECRETARIA DE NEGOCIAÇÕES BILATERAIS NO ORIENTE MÉDIO,  
EUROPA E ÁFRICA  
DEPARTAMENTO DE ORIENTE MÉDIO  
DIVISÃO DE ORIENTE MÉDIO II**

**IRAQUE**



**MAÇO INFORMATIVO  
Maio de 2020**

<b>DADOS BÁSICOS</b>	
<b>NOME OFICIAL:</b>	República do Iraque
<b>CAPITAL:</b>	Bagdá
<b>ÁREA:</b>	438.317 km <sup>2</sup>
<b>POPULAÇÃO:</b>	39,12 milhões de habitantes
<b>LÍNGUA OFICIAL:</b>	Árabe e Curdo (na região do Curdistão)
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES:</b>	Islã xiita (64-69%) e sunita (29-34%); cristianismo (1%); outras (1-4%)
<b>SISTEMA DE GOVERNO:</b>	República parlamentarista
<b>PODER LEGISLATIVO:</b>	Legislativo unicameral ("Conselho de Representantes")
<b>CHEFE DE ESTADO:</b>	Presidente da República Barham Salih (desde 2/10/18)
<b>CHEFE DE GOVERNO:</b>	Primeiro-Ministro Mustafa Al Kadhimi (desde 6/5/20)
<b>MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:</b>	Vago
<b>PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2017):</b>	US\$ 225,53 bilhões
<b>PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2019):</b>	US\$ 704,392 bilhões
<b>PIB PER CAPITA (2019):</b>	US\$ 5.759
<b>PIB PER CAPITA PPP (2019):</b>	US\$ 18.008
<b>VARIAÇÃO DO PIB (2019):</b>	2.8% (2019)
<b>ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2016):</b>	0,685 (120ª posição entre 188 países)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA (2016):</b>	70 anos
<b>ALFABETIZAÇÃO (2016):</b>	43.7%
<b>ÍNDICE DE DESEMPREGO (2017):</b>	8.2%
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	Dinar iraquiano (ID)
<b>EMBAIXADOR DO BRASIL EM BAGDÁ:</b>	Embaixador Miguel Júnior França Chaves de Magalhães
<b>EMBAIXADOR DO IRAQUE EM BRASÍLIA:</b>	Encarregado de Negócios, a.i., Jameel Kamil A. Jabbar Al-Mashhadani
<b>BRASILEIROS NO PAÍS:</b>	128

<b>INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-IRAQUE US\$ milhões (fonte: MDIC)</b>												
<b>Brasil → Iraque</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
<b>Intercâmbio</b>	1.292	968	1.026	1.298	1.250	972	1.267	783	570	936	916,29	883,8
<b>Exportações</b>	106	250	287	400	288	280	226	307	455	811	589,12	649,2
<b>Importações</b>	1.186	718	738	898	962	691	1.041	477	115	125	327,17	234,6
<b>Saldo</b>	-1.079	- 468	-450	-497	-674	-410	-814	-170	341	685	261,95	414,6

## APRESENTAÇÃO

O território que hoje constitui o Iraque foi formado pela junção de três províncias (Basra, Bagdá e Mosul) que integravam o Império Otomano, desmembrado em 1920 em consequência da I Guerra Mundial. A Liga das Nações submeteu o atual território iraquiano à tutela britânica, por meio de mandato.

Em agosto de 1921, Faisal Hussein, da dinastia Hashemita do Hejaz, foi coroado rei sob o mandato britânico do Iraque. O Iraque tornar-se-ia Estado independente em 1932. Faisal I morreu em 1933 e foi sucedido por seu filho, Ghazi, que governou de 1933 a 1939. O reinado de Ghazi caracterizou-se pela instabilidade política e pela intervenção cada vez maior dos militares no governo do país. Ghazi morreu em 1939, aos 28 anos, num acidente automobilístico de recortes suspeitos. Como Faisal II tinha apenas quatro anos, estabeleceu-se uma regência governada pelo seu tio, príncipe Abd al-Ilah, que aproximou o Iraque ainda mais da Grã-Bretanha.

Contra a campanha pró-britânica iniciada pelo regente Abd al-Ilah, Rashid Ali, um oficial nacionalista do exército, toma o poder em 1º de abril de 1941 por meio de um golpe militar e começa uma campanha contra a influência britânica no Iraque, formando um novo governo, pró-Alemanha. Logo após, o Reino Unido intervém, causando a Guerra Anglo-Iraquiana, que durou apenas de 2 a 31 de maio, terminando com a derrubada do governo de Rashid Ali e o retorno do regente pró-britânico, príncipe Abd al-Ilah, no poder.

Os termos do armistício restabeleceram o controle britânico sobre o território iraquiano. Seguiu-se a formação do governo do regressado Abd al-Ilah por mais 15 anos. A Grã-Bretanha ocupou o Iraque até 1945, com o final da II Guerra Mundial.

Em maio de 1948, ao declarar-se a independência de Israel, os exércitos do Iraque e Transjordânia, atual Jordânia, invadiram o novo Estado. Com a derrota das forças árabes que atacavam Israel, um cessar-fogo foi assinado em 11 de maio de 1949. Terminado o conflito, a maioria dos 80 mil judeus da Mesopotâmia emigraram para o Estado hebraico.

Em 1953, foram feitas as primeiras eleições parlamentares por sufrágio direto. Restabeleceu-se o governo constitucional e Faisal II aceitou o trono formalmente ao atingir a maioria. Em fevereiro de 1958, logo após a formação da República Árabe Unida, entre Egito e Síria, foi constituída a União Árabe do Iraque e da Jordânia.

Em 14 de julho de 1958, o general Abd al Karim Qasim derrubou a monarquia e instaurou a República, fazendo-se primeiro-ministro e instalando um regime nacionalista de esquerda, que persistiu até 1963, quando o Partido Socialista Árabe Baath liderou golpe de Estado, tornando presidente Abd al Salam Muhammad Arif. Três anos depois, Abd al Raman Muhammad Arif sucedeu o irmão, morto em acidente de helicóptero. Em 1968, Abd al Raman foi deposto em novo golpe de Estado promovido pelo Baath. Seu sucessor foi então o general Ahmad Hassan al Bakr.

Em 1972, o Iraque nacionalizou a petrolífera IPC (“Iraq Petroleum Company”) e, em 1975, Irã e Iraque assinaram tratado de paz que se propunha definitivo, inclusive com cláusulas sobre delimitação de fronteiras. Quatro anos depois, o presidente Al Bakr renunciou, sendo sucedido pelo vice-presidente e sobrinho Saddam Hussein, que vinha tendo importante participação sobre a política iraquiana desde 1973, com domínio sobre os serviços

de segurança e militares.

## PERFIS BIOGRÁFICOS

### **SUA EXCELÊNCIA O SENHOR BARHAM SALIH PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO IRAQUE**



Barham Salih nasceu em 1960 em Suleimania, no Curdistão iraquiano. Durante sua juventude, militou na União Patriótica do Curdistão (PUK), à qual aderiu em 1976. Em 1979, foi preso e torturado pelo regime baathista por alegado envolvimento com o movimento nacionalista curdo. Exilou-se no Reino Unido após concluir o ensino médio. Tornou-se porta-voz do PUK em Londres em 1985 e, em 1991, foi indicado como representante do Governo Regional do Curdistão junto a Washington.

Graduou-se em Engenharia Civil pela Universidade de Cardiff, no País de Gales e possui doutorado em Estatística e Modelagem computacional.

Desde a queda do regime baathista, ocupa importantes cargos políticos no Iraque. Foi primeiro-ministro do governo provisório do Iraque, vice-primeiro-ministro durante o governo de Nouri Al Maliki, além de primeiro-ministro do Governo Regional do Curdistão.

**SUA EXCELÊNCIA O SENHOR MUSTAFA AL-KADHIMI**  
**PRIMEIRO-MINISTRO**



Nascido Mustafa Abdellatif Mshatat, em 1967, em Bagdá, estudou Direito na Universidade Al-Turath. Deixou o Iraque em 1985, quando partiu para o Irã e, em seguida, para a Alemanha e o Reino Unido, do qual se tornaria cidadão.

É mais conhecido por seu trabalho de jornalista, quando adotou o nome al-Kadhimi, com postura oposicionista ao governo de Saddam Hussein.

Após a queda de Saddam, em 2003, al-Kadhimi regressou a seu país e co-fundou a Iraqi Media Network, paralelamente ao seu trabalho como diretor executivo da Iraq Memory Foundation, uma organização fundada com o objetivo de documentar os crimes sob o regime de Hussein e do partido Baath.

Al-Kadhimi atuou como editor-chefe da revista Newsweek no Iraque, entre 2010 e 2013, e como editor da seção sobre Iraque do site Al-Monitor, com sede nos EUA.

Em junho de 2016, assumiu a função de diretor do Serviço Nacional de Inteligência iraquiano, no contexto da intensificação do combate contra o autointitulado “Estado Islâmico” (EI). Durante sua gestão, aprofundou laços com inúmeros países e agências no âmbito da coalizão liderada pelos EUA contra o EI.

É considerado pragmático e habilidoso no cultivo de relações com todos os principais atores do espectro político iraquiano, bem como com os EUA e, mais recentemente, também com o Irã, além de manter amizade pessoal com o príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman.

Assumiu o cargo de Primeiro-Ministro do Iraque em 6 de maio de 2020, após quase seis meses de disputas políticas internas para a escolha do sucessor do ex-PM Adel Abdul Mahdi, que renunciara em novembro de 2019.

Al-Kadhimi não é filiado a partido político.

## RELAÇÕES BILATERAIS

O Iraque é parceiro tradicional do Brasil no Oriente Médio, tendo o primeiro contato entre os governos brasileiro e iraquiano sido realizado em 1935. Relações diplomáticas entre ambos os países foram oficialmente estabelecidas em 1967, com a embaixada brasileira em Damasco tornando-se responsável por representar o Brasil junto às autoridades iraquianas. Em 1971, foi acreditado o primeiro embaixador iraquiano junto ao governo brasileiro e, no ano seguinte, foi inaugurada a embaixada do Brasil residente em Bagdá.

A aproximação entre os dois países foi impulsionada, inicialmente, pela coincidência de interesses no campo do petróleo. O Iraque, no início da década de 1970, havia nacionalizado os interesses estrangeiros na exploração de seu petróleo e o Brasil foi o primeiro país a desconsiderar o bloqueio imposto pelos países das companhias detentoras das reservas. Nesse contexto, a Braspetro foi convidada, em 1972, a participar da prospecção de petróleo no país, havendo localizado, em 1976, a importante jazida de Majnoon, a maior já encontrada no Iraque.

Enquanto o Brasil dependia da importação de grandes quantidades de petróleo, o Iraque era um dos principais produtores mundiais da *commodity* e mantinha um dos maiores programas de investimentos em infraestrutura do mundo. A cooperação entre ambos os Estados permitiu que o Brasil importasse petróleo iraquiano sem a exigência de garantias, pagando, em parte, com contratos de prestação de serviços de empresas brasileiras, com destaque para a construtora Mendes Júnior, importantes para a execução do projeto de modernização da infraestrutura iraquiana. Estendeu-se a cooperação bilateral a campos sensíveis como o do uso pacífico de energia nuclear e do desenvolvimento de produtos de defesa. Celebraram-se convênios entre institutos de pesquisa científica e ajustes para o treinamento de mão-de-obra iraquiana no Brasil.

As relações bilaterais tornaram-se, a partir da década de 1980, complexas e onerosas. Os iraquianos passaram a canalizar quase todos seus recursos para sustentar despesas decorrentes da guerra com o Irã, atrasando, conseqüentemente, pagamentos devidos a empresas brasileiras. Para que o Brasil continuasse a importar petróleo iraquiano, foram realizadas diversas operações financeiras entre prestadoras de serviços brasileiras, Banco do Brasil e Petrobras, de modo a permitir a continuidade das obras de infraestrutura no Iraque.

Durante a Guerra do Golfo, em 1991, o governo brasileiro acatou determinação do Conselho de Segurança das Nações Unidas que exigia que todos os seus nacionais – pessoas físicas e jurídicas – deixassem imediatamente o Iraque. A medida acarretou a ruptura de contratos e o não pagamento de dívidas iraquianas. A dívida do Iraque com a União e com empresas brasileiras viria a tornar-se tópico relevante da agenda bilateral.

Apesar de a embaixada do Brasil em Bagdá não ter sido fechada desde que instalada, em 1972, decidiu-se esvaziá-la de seu pessoal diplomático em janeiro de 1991, diante da eclosão da Guerra do Golfo. Em 2004, criou-se núcleo de Assuntos Iraquianos junto à embaixada em Amã, como parte do processo de reativação gradual da embaixada em Bagdá. O governo brasileiro designou, em 2005, embaixador com residência temporária em

Amã, o qual recebeu agrément em 2006, mesmo ano em que iniciou suas funções. O pessoal diplomático brasileiro retornou a Bagdá em março de 2012. Entre outubro e dezembro de 2014, as atividades da missão foram, novamente, interrompidas, em razão da deterioração das condições de segurança no contexto dos combates ao autointitulado “Estado Islâmico” (EI).

O Brasil é hoje o único país latino-americano com embaixada no Iraque. É, também, ao lado da Austrália e da Nova Zelândia, um dos três únicos países do hemisfério sul com representação de alto nível, em caráter permanente, em Bagdá.

A partir de meados da década de 2000, Brasil e Iraque empenharam-se na intensificação do diálogo político e na realização de visitas oficiais. Em sua primeira viagem ao exterior após a assunção do novo governo provisório, o presidente Talabani chefiou a delegação iraquiana presente à Cúpula América do Sul-Países Árabes, realizada em Brasília em maio de 2005. Em junho de 2015, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Iraque, Ibrahim Al Jaafari, realizou visita oficial ao Brasil, oportunidade em que foram tratados temas como o incremento e a diversificação do intercâmbio econômico-comercial e de investimentos, bem como questões das agendas regionais e internacionais de interesse dos dois países.

O Iraque é o país árabe da região do Golfo com o qual o Brasil possui o maior número de reuniões de comissões mistas realizadas: 9, no total, desde 1979. As últimas foram realizadas em 2011, em Brasília, e em 2012, em Bagdá.

O Brasil conta com impressão favorável do povo iraquiano e desfruta situação privilegiada quando comparada à de vários outros países representados em Bagdá, podendo posicionar-se estrategicamente para as múltiplas oportunidades que poderão surgir na agenda bilateral no médio prazo, a partir da derrota do EI, e no longo prazo, com a propalada estabilização política do país.

Em virtude do crescimento da renda per capita iraquiana na última década (58%), as relações comerciais tornaram-se mais intensas nesse período, com a corrente de comércio entre os países tendo superado, em alguns anos, US\$ 1 bilhão. A partir de 2014, com a tendência de forte queda do preço do petróleo e com a ascensão do EI no Iraque, o intercâmbio comercial entre os países diminuiu de US\$ 1,267 bilhões, em 2014, para US\$ 570 milhões, em 2016, transformando o tradicional déficit que o Brasil mantinha com o Iraque em superávit, tendência que se mantém. Em 2019, a corrente de comércio atingiu US\$ 883,8 milhões, com um superávit de US\$ 414,6 milhões para o Brasil. O principais produtos brasileiros exportados para o Iraque em 2019 foram açúcar (40,8%), carnes (29,5%), animais bovinos (13,6%) e tubos de aço e ferro (9,7%). O Brasil importou do Iraque, no mesmo ano, conforme esperado, óleos brutos de petróleo (99,9%).

O Iraque importa, em média, cerca de 74% de tudo o que consome e há grande potencial de diversificação da pauta comercial entre os países. Por um lado, as importações brasileiras do Iraque concentraram-se, em 2017, exclusivamente no óleo de bruto do petróleo. Por outro lado, açúcares e carnes totalizaram mais de 83% das exportações brasileiras para o Iraque. No contexto da reconstrução iraquiana, criam-se possibilidades para a expansão e diversificação do comércio bilateral. Levantamento realizado pela embaixada do Brasil em Bagdá revelou o interesse dos iraquianos em adquirir do Brasil os seguintes produtos: medicamentos e equipamentos médico-hospitalares; geradores, materiais e motores elétricos;

materiais de construção; tubos; equipamentos de defesa, inclusive aviões; equipamentos agrícolas, inclusive tratores e sistemas de irrigação; equipamentos de produção de energia fotovoltaica; veículos de passageiros, caminhões, carretas e ônibus; leite em pó, açúcar, arroz, soja e milho, além de outros produtos já tradicionalmente exportados para este mercado, como frango e carne bovina.

O Brasil é visto pelo Iraque como parceiro econômico estratégico, capaz de fornecer produtos e serviços de qualidade com a necessária regularidade, oferecendo, além disso, a vantagem de não ter envolvido direto com as questões geopolíticas regionais, que resultam, às vezes, na interrupção do fornecimento. Representantes iraquianos expressaram interesse em atrair indústrias brasileiras dos setores siderúrgico, metal-mecânico e de produção de cimento, de vidro e de energia elétrica. Manifestaram, ademais, a expectativa de contar com a participação de empresas brasileiras na produção de alimentos no país, particularmente nos setores de produção de ovos e de carne de frango e de refino de açúcar. Iniciado, em 2017, o período de reconstrução após a liberação dos territórios ocupados pelo EI, abriu, também, oportunidades nos setores de hidrocarbonetos, de infraestrutura e de mineração – a Vale chegou a manifestar interesse em explorar mina de fosfato existente na província de Anbar. Resta saber se as condições de segurança e o ambiente de negócios no país se aprimoram nos próximos anos, de modo a garantir atratividade para eventuais investimentos.

A dívida iraquiana com o Brasil, originada de operações desenvolvidas por empresas brasileiras no país médio-oriental durante as décadas de 1970 e 1980, foi aspecto relevante do relacionamento bilateral, mas recentemente solucionada. Em 1/9/17, foram concluídas, em Brasília, negociações entre o ministério da Fazenda e o ministério das Finanças do Iraque para a reestruturação da dívida iraquiana de US\$ 430.947.465,49 com a União. O contrato foi aprovado pelo Senado Federal e, posteriormente, assinado pelas partes em 14/9/18. Por meio do acordo, o Brasil concedeu ao Iraque cancelamento de 89,75% da dívida, mediante o recebimento de US\$ 59.253.045,34 em uma única parcela, paga no mesmo mês. A dívida com a Petrobras foi também já paga.

A renegociação da dívida do Iraque com o governo brasileiro eliminou impedimentos legais para que bancos públicos brasileiros voltem a oferecer linhas de crédito para empresas interessadas em exportar para o Iraque ou em investir em projetos de reconstrução nacional pós-conflito. A crise econômica pela qual passa o Iraque, em decorrência da queda dos preços do petróleo, em 2020, além de necessidade de avanços na estabilidade política e de segurança, podem dificultar impulso nas relações econômicas bilaterais.

A cooperação em defesa entre Brasil e Iraque foi muito limitada nas últimas duas décadas, a despeito de sua intensidade na década de 1980. Após a mudança de regime na década de 2000, o Iraque inseriu-se na órbita de influência norte-americana em questões de defesa e segurança. Não há, no momento, nenhum militar brasileiro ou iraquiano em treinamento nas forças armadas do outro país. Cria-se, portanto, a possibilidade de reintensificação da cooperação em defesa entre os países. Avaliação conjunta do MRE e do MD levaram à inclusão do Iraque no grupo de países prioritários para o fortalecimento da cooperação em defesa.

O Iraque tem demandado cooperação técnica de muitos países, inclusive do

Brasil, em diversos setores. Há muito interesse, por exemplo, na cooperação sul-sul em agricultura e segurança alimentar.

No que se refere a temas consulares, estima-se que 128 brasileiros residam no Iraque, majoritariamente adultos e do sexo feminino. Aproximadamente 10 brasileiros viajam ao país por ano, com objetivos diversos e período de permanência médio de um mês.

## POLÍTICA INTERNA

A República do Iraque possui, atualmente, 39 milhões de habitantes, o que lhe rende a posição de país com a quarta maior população do Oriente Médio, atrás apenas do Egito, do Irã e da Turquia. O território iraquiano está dividido em dezoito províncias, das quais três formam a região autônoma do Curdistão, ao norte, na fronteira com o Irã, a Turquia e a Síria. Bagdá, Najaf e Karbala (estes dois últimos, importantes centros de peregrinação religiosa), Basra (principal *hub* de transporte marítimo do Iraque) e Erbil (capital do Curdistão iraquiano) destacam-se como maiores centros de consumo e desempenham papel fundamental na distribuição de produtos e serviços para o restante do mercado nacional. Mosul, no norte, que era a segunda maior cidade do país, ficou devastada com os conflitos gerados pela ocupação pelo EI, de 2014 a 2017.

A situação político-econômica que predominou no Iraque nos últimos anos é resultado de quase quatro décadas de conflitos externos e tensões internas que provocaram recorrentes crises humanitárias, enfraqueceram suas instituições e minaram sua coesão social. A guerra com o Irã (1980-1988) e as consequências da invasão do Kuwait (1990-1991) arruinaram a economia iraquiana, tendo desencadeado, ainda, a repressão do governo de Saddam Hussein a curdos e xiitas, com o intuito de criar núcleo de sustentação calcado na minoria árabe sunita (cerca de 20% da população).

Ao isolamento econômico e à repressão da década de 90 seguiu-se, em 2003, a operação liderada pelos EUA que resultou na queda de Saddam Hussein, na esteira dos atentados de 11 de setembro de 2001. A autoridade provisória da coalizão (abril 2003-junho 2004) dissolveu as forças armadas iraquianas e o partido Baath, as duas principais instituições de alcance nacional. A autoridade foi seguida pelo governo provisório do Iraque, responsável por redigir a atual Constituição iraquiana, promulgada em 2005.

A Constituição de 2005, que introduziu o federalismo no país, reconheceu o Curdistão iraquiano como a única região autônoma do Iraque, com prerrogativas como a manutenção de forças armadas (os *peshmerga*) e parlamento próprios. Apesar das extensas garantias oferecidas pela Constituição, restam importantes pontos de divergência entre Bagdá e o governo regional do Curdistão (KRG), em especial, a divisão da renda petrolífera nacional, a definição das fronteiras da região autônoma e os limites operacionais dos "peshmerga", objeto de acirramento de correntes independentistas locais.

O Iraque adotou como sistema de governo a república parlamentar, federativa e representativa. A chefia de Estado cabe ao presidente da República, escolhido pelo Conselho de Representantes (equivalente, no Brasil, à Câmara dos Deputados). O Conselho é integrado por 328 deputados e representa, em modalidade unicameral, o Poder Legislativo. A chefia de governo é exercida pelo primeiro-ministro, normalmente o líder da coalizão vencedora nos pleitos eleitorais nacionais que têm lugar a cada quatro anos.

Vigora, no Iraque, o sistema informal de “muhasasa”, implementado após aprovada a atual Constituição, em 2005, segundo o qual a representação no Governo é dividida entre os diversos grupos etno-religiosos do país. Pelo sistema, a presidência da República é ocupada por um curdo, o Primeiro-Ministro deve ser um xiita e a presidência do parlamento cabe a um sunita.

A despeito dos desafios no âmbito da segurança, o jovem regime democrático-parlamentar iraquiano avança em seu processo de consolidação institucional, tendo sido realizadas 4 eleições gerais desde a promulgação da Constituição (2006, 2010, 2014 e 2018).

Em 25/9/17, o governo regional do Curdistão iraquiano (KRG) realizou consulta aos habitantes da região autônoma e de territórios adjacentes sobre seu desejo de independência do Iraque. O governo central iraquiano condenou o referendo sobre a independência do Curdistão como ilegítimo e inconstitucional, enquanto KRG afirmou que a iniciativa teria caráter meramente consultivo. O referendo encontrou oposição praticamente unânime, à exceção de Israel. Países vizinhos com expressiva minoria curda, como Irã e Turquia, impuseram restrições ao comércio e ao tráfego fronteiro com o Curdistão. Em novembro, a Suprema Corte considerou o referendo ilegal, concluindo pela vedação constitucional a iniciativas secessionistas. Entre as consequências da crise, destacam-se a tomada do controle da cidade Kirkuk pelo governo central, a demissão do presidente do KRG e disputa sobre a lei orçamentária para o ano fiscal de 2018 – que previu redução da proporção do orçamento destinada à região autônoma. Avalia-se que o movimento independentista perdeu “momentum” e que as forças políticas curdas buscarão reorganizar-se para inserção em novo governo iraquiano, renegociando, posteriormente, aspectos controversos do pacto federativo iraquiano.

O Brasil não se pronunciou publicamente sobre o referendo curdo de 25 de setembro, embora mantenha inalterada sua posição de apoio à integridade territorial do Iraque.

A reconquista da integralidade do território iraquiano antes ocupado pelo EI, anunciada em 9/12/17, representou importante marco para o governo iraquiano, que passou a concentrar seus esforços na reconstrução do país, a envolver o diálogo nacional e a retomada do desenvolvimento econômico. Ainda que tenha perdido seu caráter “proto-estatal”, o EI continua ativo e organizando atos terroristas em diversos pontos do Iraque.

Na sequência das eleições parlamentares gerais de 12/5/18, o quarto pleito realizado no país desde a aprovação da Constituição de 2005, o PM Adel Abdul Mahdi representou escolha de consenso tanto das principais forças políticas quanto dos principais países influentes no Iraque (EUA e Irã).

Em 30/11/19, o PM Mahdi renunciou, pressionado pela onda de protestos populares contra a alegada ineficácia da sua administração, corrupção da classe política, os altos níveis de desemprego e a carência de serviços básicos, tais como água e eletricidade, em diversas localidades.

Os meses que se seguiram à renúncia testemunharam eventos com sérias repercussões locais e internacionais: ataques a instalações militares e diplomáticas dos EUA no Iraque e a operação norte-americana que resultou na morte do comandante da Força Quds da Guarda Revolucionária iraniana, Qasem Soleimani, e do vice-chefe das Forças de Mobilização Popular iraquianas (PMF, na sigla em inglês), Abu Mahdi Al Muhandis, em 3/1,

em Bagdá. Pressões internas e externas em torno de um novo primeiro-ministro paralisaram o país até a formação de um acerto minimamente aceitável às elites etnoconfessionais que controlam o Iraque.

Em 6/5/20, após quase seis meses de disputas políticas internas, o Conselho de Representantes deu voto de confiança e aprovou o governo formado por Mustafa Kadhimi. O novo PM Kadhimi, sem filiação partidária, destaca-se por manter posição equilibrada entre as facções xiitas, Teerã e os aliados ocidentais da Coalizão Internacional contra o “Estado Islâmico”. Tem pela frente grandes desafios no âmbito econômico, devido à acentuada queda dos preços de petróleo e a necessidade de aprovação de um orçamento público para 2020, ainda pendente.

Paralelamente, a Coalizão Internacional vem transferindo o comando de bases militares no país para forças iraquianas. A retirada de tropas estrangeiras, por razões puramente securitárias ou por prevenção contra o COVID-19, são celebradas oficialmente como indicações de restabelecimento da soberania iraquiana e de respeito à decisão do Parlamento iraquiano, de janeiro de 2020, que a exigiu. Não há ainda, contudo, definição quanto à retirada completa e definitiva do Iraque de tropas estrangeiras da Coalizão.

O movimento de retorno de instalações militares ao comando iraquiano tem gerado preocupações de que as forças iraquianas não sejam capazes de conter o ressurgimento do EI, que tem intensificado ações em todo o território do Iraque. Ademais, a crise de segurança pode agravar-se em decorrência de ações de milícias contra representantes de interesses norte-americanos no país.

É incerta, ainda, a sorte de milícias que antes combateram o EI unidas, como parte das PMF, e que, após a morte de Suleimani e Al Mohandis, encontram-se aparentemente sem o comando unificado que tinham. A maioria delas se recusa a subordinar-se ao Exército iraquiano; outras têm se desviado para atividades criminosas. Há, além disso, o surgimento de novas milícias fora da estrutura das PMF, e, portanto, sem amparo legal.

Caso a crise política e econômica se agrave, o aumento da violência e de disputas sectárias poderão também voltar a ameaçar a integridade territorial do país, com a retomada do pleito de independência curda ou de reivindicações sunitas. A instabilidade poderia conferir ainda renovada força ao EI. Trata-se, portanto, de questão que supera a dimensão interna e regional, podendo ter impacto sobre a paz e a segurança internacionais.

## **POLÍTICA EXTERNA**

Historicamente, a política externa iraquiana caracterizou-se pela busca de influência e liderança regional entre as nações árabes, disputando, em diferentes momentos e graus de intensidade, com Síria, Arábia Saudita e Egito. Nesse contexto, o Iraque invadiu o Irã, com o objetivo de controlar o canal de Shatt Al Arab e posicionar-se como “protetor dos povos árabes” na região do Golfo. A guerra entre os dois países se estendeu até 1988, esgotou as finanças iraquianas e, a seu cabo, o Iraque se viu virtualmente sem acesso ao mar do Golfo.

Em 2 de agosto de 1990, o Iraque invadiu o Kuwait, acusando o país de aumentar a produção de petróleo para reduzir o preço do barril no mercado internacional, além de desviar petróleo de campos fronteiriços compartilhados pelos dois Estados. O Kuwait, ademais, era

considerado, por muitas lideranças iraquianas, como "província" a ser reintegrada ao Iraque, em razão de seus laços históricos com a antiga província otomana de Basra. Coalizão militar liderada pelos EUA e autorizada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) expulsou o exército iraquiano do Kuwait após cinco semanas de combates. Em março de 1991, o Iraque aceitou os termos do cessar-fogo da Guerra do Golfo. Em 1994, a Assembleia Geral iraquiana reconheceu a independência e as fronteiras do Kuwait. As consequências da guerra foram devastadoras para a economia iraquiana, em razão de sanções impostas pela ONU e do isolamento regional do país.

Em fevereiro de 2002, na sequência dos atentados de 11 de setembro de 2001, o presidente dos EUA incluiu o Iraque no chamado "eixo do mal", abrindo possibilidades de mudança de regime no país. A operação de culminou na queda de Saddam Hussein durou de março a maio de 2003.

A política externa dos governos iraquianos pós-2003 pautou-se pela normalização do diálogo com os países do entorno regional, mediante uma política de não interferência. O aprimoramento das relações do Iraque com os vizinhos auxiliou, por sua vez, o objetivo de reinserção do país na comunidade internacional, o que é evidenciado pelo encerramento do regime de sanções imposto pela ONU em 2014, grande vitória do país na diplomacia multilateral. Para esse êxito, contribuiu o avanço das negociações com o Kuwait sobre as dívidas da Guerra do Golfo e sobre o esclarecimento do destino de cidadãos e bens kuwaitianos durante o conflito.

Foi estabelecida pelo CSNU, em agosto de 2003, a Missão de Assistência das Nações Unidas para o Iraque (UNAMI). O mandato da UNAMI é de prestar assistência ao governo iraquiano em temas como diálogo político inclusivo e reconciliação nacional, processo eleitoral, planejamento de censos nacionais, facilitação do diálogo entre o Iraque e países vizinhos, promoção e proteção de direitos humanos e reformas legislativas e judiciárias. Em setembro de 2018, foi confirmada a nomeação da holandesa Jeanine Hennis-Plasschaert como representante especial do SGNU e nova chefe da UNAMI.

Desde 2006, o Iraque busca equilibrar-se entre Irã e EUA, como forma de preservar o delicado equilíbrio político interno do país. Atualmente, ambos os países exercem considerável influência sobre facções políticas iraquianas. A posição oficial do Iraque distingue-se da esposada pelas diferentes facções representadas no governo, a depender não só da confissão de seus componentes, mas também de orientações políticas e outras rivalidades. Consequentemente, o país adota postura de neutralidade em temas que polarizem os dois parceiros, como ocorre nos casos do conflito no Iêmen e na Síria.

A imposição da política norte-americana de "pressão máxima" sobre o Irã, na sequência da retirada dos EUA do acordo nuclear iraniano (*Joint Comprehensive Plan of Action – JCPOA*), levou ao acirramento das tensões entre o país persa e os EUA, em 2019, culminando em ataques a instalações diplomáticas e militares dos EUA no Iraque e, em 3/1/20, na operação norte-americana que resultou na morte do comandante da Força Quds da Guarda Revolucionária iraniana, Qasem Soleimani, e do vice-chefe das Forças de Mobilização Popular iraquianas, Abu Mahdi Al Muhandis, em Bagdá. O Iraque acabou se consolidando, portanto, como principal palco para confrontação entre os EUA e o Irã.

É notável, também, a aproximação recente do Iraque com os países da Península Arábica, dos quais o Iraque é tradicionalmente mais distante, se comparado a outros países do

entorno. Desde meados da década de 2000, os países do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) iniciaram processo de reestabelecimento de relações diplomáticas com o Iraque, cujo marco inicial foi a abertura de embaixada dos Emirados Árabes Unidos (EAU), em 2008. No contexto da atual crise diplomática no Golfo – que opõe Arábia Saudita, Bahrein, Egito e EAU, de um lado, e Catar, de outro – evidenciam-se esforços por parte de Arábia Saudita e do Catar para se aproximarem do Iraque, por meio da intensificação de contatos políticos e da promessa de fundos para a reconstrução do país.

No que se refere à Turquia, destaca-se na relação com o Iraque a questão curda. Incursoes militares turcas em território iraquiano para combater posições do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) têm causado tensões na relação bilateral. Em março e em junho de 2018, o ex-PM Abadi reiterou que não há coordenação entre os países nas operações contra o PKK e demandou respeito à soberania iraquiana. Por outro lado, a posição do governo turco de rechaço ao referendo pela independência da região autônoma do Curdistão iraquiano, realizado em setembro de 2017, foi apreciada pelo governo central iraquiano. A Turquia é o principal parceiro comercial do Iraque, responsável por 22% da corrente de comércio externo deste país. Adicionalmente, as principais fontes de abastecimento hídrico do Iraque, os rios Tigre e Eufrates, nascem em território turco, e a Turquia restringiu os respectivos fluxos fluviais, com o enchimento de uma represa e uso mais intensivo de irrigação.

Desde setembro de 2014, o esforço militar iraquiano se concentrou no combate ao EI, apoiado, nos planos diplomático e militar, pela ação de coalizão internacional liderada pelos EUA e integrada por aproximadamente sessenta países. As principais ações empreendidas pela coalizão foram a cessão de material militar a Bagdá e a realização de bombardeios aéreos contra alvos do EI. Considera-se que o apoio iraniano a determinadas milícias que compunham as unidades de mobilização popular (PMU) também tenha sido importante para a liberação dos territórios previamente ocupados pelo EI, anunciada em dezembro de 2017.

Há incertezas sobre a permanência dos contingentes militares norte-americanos que integravam a “coalizão anti-ISIS” no Iraque, estimados em cerca de 9 mil. Sunitas tendem a favorecer a permanência das tropas como forma de contrabalançar a presença maciça de xiitas no governo central. Integrantes de milícias xiitas, por sua vez, pressionam pela retirada mais rápida das forças norte-americanas.

A OTAN dispôs de uma missão de treinamento no Iraque de 2004 a 2011, encerrada após desentendimentos com o governo iraquiano em torno do status legal das tropas estrangeiras. Atualmente, a Organização possui equipe de consultores militares de aproximadamente 20 pessoas, que atuam na embaixada britânica em Bagdá desde 2017. Em resposta a recorrente demanda dos EUA para que a OTAN assuma um papel maior na estabilização do Iraque após o término das operações de combate contra o EI, a Organização aprovou, em fevereiro de 2018, o planejamento de missão de treinamento das forças armadas e policiais no Iraque, a pedido do governo iraquiano e da coalizão internacional liderada pelos EUA, com foco na formação de escolas e de academias militares.

## ECONOMIA

Desde 2004, o Iraque voltou a ser receptor de investimentos diretos estrangeiros. A economia do país exibiu sinais de recuperação após 2006, crescendo, em média, 6% anualmente, entre 2007 e 2017. Em 2019, o PIB iraquiano chegou a US\$ 704 bilhões (PPP).

A extração e exportação de petróleo continuam a ser a principal atividade econômica do país, respondendo por 90% das receitas do governo. Essa proporção tende a diminuir à medida que o país se estabiliza, já que o combate ao EI afetou desproporcionalmente o setor não petrolífero da economia, que encolheu 9,6% em 2015.

A indústria de petróleo responde, também, por 98,2% das exportações iraquianas, seguido pelas exportações de ouro (1,4%). Em 2018 (último ano com dados compilados disponíveis), os principais destinos das exportações iraquianas foram Índia (23,06%), China (22,47%), EUA (12,13%) e Coreia do Sul (9,57%). A pauta de importações, por sua vez, é diversificada, com destaque para máquinas elétricas (13%), máquinas mecânicas (9,3%) e automóveis (5,9%). Os principais fornecedores para o Iraque em 2018 foram EAU (21,2%), Irã (16,8%), Turquia (15,6%) e China (14,8%).

Os esforços de reconstrução do Iraque seguem favorecendo a reestruturação de operações comerciais internacionais e a criação de novas oportunidades de parcerias com empresas estrangeiras. Há, contudo, grandes desafios em relação ao financiamento da reconstrução iraquiana. Entre 12 e 14 de fevereiro de 2018, realizou-se, no Kuwait, a Conferência Internacional para a Reconstrução do Iraque, que logrou obter US\$ 30 bilhões para a reconstrução do país. O valor arrecadado é suficiente para financiar a primeira fase do processo de reconstrução, estante, no entanto, muito abaixo da exigência para a completude do processo, cujo valor é estimado em US\$ 88 bilhões. O Brasil participou da Conferência no segmento governamental e também no do setor privado, por meio da Câmara de Comércio Brasil-Iraque. O Brasil não ofereceu contribuição financeira, mas foi ressaltada, posteriormente, a possibilidade de cooperação técnica.

Sérios desafios ainda se impõem à reconstrução do Iraque após décadas de guerras praticamente ininterruptas, especialmente no que tange à falta de ambiente atrativo a investimentos do setor privado estrangeiro no curto prazo. Os sérios problemas de segurança interna e as deficiências no ambiente de negócios têm dificultado, embora não obstaculizado por completo, o renascimento e a intensificação da cooperação econômica do Iraque com outros países.

A economia iraquiana foi fortemente afetada pelo colapso dos preços de petróleo, no início de março de 2020, decorrentes do aumento da produção da Arábia Saudita e demais países da OPEP. Análises mais otimistas apontam para uma queda de 2/3 na arrecadação do governo. Apesar de ter custos de produção de petróleo relativamente baixos, a economia iraquiana está entre as menos diversificadas do grupo que integra a OPEP, circunstância que deixou o país sobremaneira exposto à recente guerra de preços deflagrada entre a Rússia e a Arábia Saudita, bem como aos impactos da redução de demanda, na esteira da pandemia do coronavírus.

Em meio à escalada na crise política e de segurança vivida nos últimos meses, ao que se acrescentam as consequências – de dimensões ainda desconhecidas – da pandemia de

COVID-19, o Iraque, segundo maior produtor dentre os países-membros da OPEP, fazia planos de incrementar a sua produção para compensar a brutal queda de ingressos. Consequência imediata das medidas emergenciais de combate ao alastramento do coronavírus no Iraque, a redução ou paralisação da produção em importantes campos petrolíferos constituem dificuldades adicionais à meta.

Diante da necessidade de compensar o menor ingresso de divisas, o governo do Iraque iniciou entendimentos junto às companhias petrolíferas estrangeiras com vistas a reduzir os custos de extração em, pelo menos, 30%. Também estão em negociação adiamentos das liquidações de obrigações financeiras com empresas subcontratadas – ou, em certos casos, redução de 50% no valor nominal das obrigações a serem liquidadas – e a revisão da forma de remuneração das operações de produção. Atualmente, o Iraque paga às companhias petrolíferas estrangeiras que extraem o seu petróleo uma média de US\$ 3 bilhões/trimestre.

O governo iraquiano emprega, atualmente, cerca de 4 milhões de servidores, paga pensão a outros cerca de 3 milhões e auxílio pecuniário a mais de 1 milhão de beneficiários. Apenas entre outubro de 2019 e abril de 2020, a folha de pagamentos inchou US\$ 11 bilhões – atingindo US\$ 47 bilhões – depois que 500 mil novos servidores foram contratados no intuito de conter os resistentes protestos populares contra o governo.

Nesse contexto, evitar o recurso a empréstimos internacionais pode deixar de ser uma alternativa. Se ocorrer, o Iraque poderá encontrar condições bem menos favoráveis do que as de 2014, quando potências mundiais estavam propensas a auxiliar na luta contra a expansão do EI. Restaria a opção de buscar socorro junto ao FMI e ao Banco Mundial por meio de mais um programa de reformas que redundaria na exigência da implementação de dolorosos e impopulares ajustes.

O Comitê Econômico do parlamento iraquiano avalia que os US\$ 62 bilhões de reservas internacionais ainda disponíveis nos cofres públicos seriam suficientes para financiar as consequências profundamente negativas das quedas do preço internacional do petróleo e da pandemia do coronavírus sobre a economia iraquiana "por 6 meses a um ano", a partir de abril de 2020. Sem soluções mais eficazes em vista, o comitê formulou proposta de enfrentamento da crise financeira com uma série de recomendações que incluem, dentre outras medidas emergenciais, cortes substantivos nos investimentos e nos gastos públicos, adiamento da liquidação de todas as dívidas internacionais – com menção específica às reparações devidas ao Kuwait em decorrência da invasão –, e ratificação do pretendido pagamento em produto, em vez de dólares, às empresas estrangeiras que extraem petróleo no país.

O restabelecimento da China – maior comprador de petróleo iraquiano, destino de 20% da produção nacional (média de 850 mil barris/dia) – e o esperado restabelecimento dos preços do petróleo a partir de maio de 2020, decorrente do corte da produção acordado pelos países da OPEP+, representam esperança para que economia iraquiana possa responder aos desafios sociais e de enfrentamento ao coronavírus.

O Banco Mundial prevê retração de 9,7% do PIB iraquiano em 2020 (em 2019, houve crescimento real de 4,4% decorrente do impulso da produção de petróleo, reforçado por aumento de 39% na safra agrícola, graças a uma atipicamente generosa estação de chuvas). Em 2020, o setor petrolífero deve, no entanto, encolher 13%, e as demais atividades

econômicas, pelo menos 4,6%, sendo comércio, transporte, serviços financeiros e turismo religioso os setores mais gravemente atingidos. Estudos do próprio Ministério do Planejamento iraquiano projetam aumento dos níveis de pobreza em mais de 20%. Se confirmados os prognósticos, o Iraque deverá ter, em 2020, o pior desempenho da sua economia desde a queda de Saddam Hussein, em 2003.

## CRONOLOGIA HISTÓRICA

<b>1533</b>	Suleiman, o Magnífico, anexa o território do atual Iraque ao Império Otomano.
<b>1914</b>	A Grã-Bretanha declara guerra ao Império Otomano (5 de novembro)
<b>1917</b>	Tropas do Reino Unido ocupam Bagdá, durante a campanha da Mesopotâmia na 1ª Guerra Mundial (11 de março).
<b>1920</b>	Na Conferência de Paz de San Remo das Forças Aliadas, a Grã-Bretanha recebeu o mandato da Liga das Nações sobre a Palestina, a Transjordânia e a Mesopotâmia (renomeada Iraque, um território criado a partir da junção das províncias otomanas de Basra, Bagdá e Mosul) (abril).  Grande Revolução do Iraque - rebelião contra o domínio britânico (junho).
<b>1921</b>	Faisal, filho de Hussein bin Ali, o xarife de Meca, é coroado primeiro rei do Iraque, sob protetorado britânico.
<b>1925</b>	A Liga das Nações define a fronteira entre a Turquia e o Iraque, colocando a região de Mosul no Iraque (16 de dezembro).
<b>1932</b>	O Iraque torna-se um Estado independente sob a monarquia de Faisal I (3 de outubro).
<b>1933</b>	Morre Faisal. Seu filho, Ghazi, o sucede (8 de setembro).
<b>1939</b>	Em uma viagem à Suíça, Ghazi morre em consequência de um acidente de automóvel. Seu meio-irmão serve como regente do trono até o Rei Faisal II completar maioridade (4 de abril).
<b>1941</b>	Rashid Ali toma o poder por meio de um golpe militar e começa uma campanha contra a influência britânica no Iraque (1 de abril).  Guerra entre o Reino Unido e o Iraque. O Reino Unido derruba o governo de Rashid Ali e repõe o regente pró-britânico, Príncipe Abd al-Llah, no poder (2 maio - 31 maio).
<b>1941-1945</b>	Sob intervenção britânica, o país é ocupado pelos aliados durante a Segunda Guerra Mundial.
<b>1948</b>	Iraque participa da guerra contra Israel junto à Liga Árabe, formada ao término da Segunda Guerra Mundial.
<b>1953</b>	Ao completar maioridade, Faisal II se torna rei do Iraque (2 de maio).
<b>1955</b>	Iraque, Turquia, Grã-Bretanha, Paquistão e Irã assinaram um tratado prometendo cooperação econômica e militar. O acordo – chamado Organização do Tratado Central – tornou-se mais popularmente conhecido como "Pacto de Bagdá" (24 de fevereiro).
<b>1956</b>	Rei Faisal II declara a lei marcial e suspende o parlamento (1 de dezembro).
<b>1958</b>	Formada a União Árabe do Iraque e da Jordânia (14 de fevereiro).  A monarquia é derrubada por um golpe militar liderado pelo brigadeiro Abd al Karim Qasim e o coronel Abd al Salam Arif Muhammad. O Iraque se torna república (14 de julho).
<b>1959</b>	Abd al-Karim anunciou que seu país se retirava do Pacto de Bagdá (24 de março).
<b>1961</b>	Abd al-Karim Qasim rejeita os esforços para estabelecer a autonomia política para os curdos no norte do Iraque e lançou grande campanha militar contra eles (setembro).
<b>1963</b>	O primeiro-ministro Qasim é derrubado em um golpe do Partido Socialista Árabe Baath (PSAB), liderado por Muhammad Arif Abd al-Salam. Abd al-Salam Arif torna-se presidente (8 de fevereiro).  O governo baathista é derrubado por Arif e um grupo de oficiais (18 de novembro).

<b>1966</b>	Depois da morte de Arif em um acidente de helicóptero, em 13 de abril, seu irmão mais velho, Maj-Gen Abd-al-Rahman Muhammad Arif, o sucede como presidente (16 de abril).  Primeiro-ministro iraquiano Abd al-Rahman al-Bazzaz aceita um cessar-fogo com os curdos do norte do Iraque, pondo fim a um conflito de seis anos (26 de junho).
<b>1968</b>	Um golpe de Estado liderado pelo Partido Socialista Árabe Baath expulsa Arif. O general Ahmad Hasan al-Bakr torna-se presidente e Saddam Hussein é nomeado vice-presidente (17 de julho).
<b>1970</b>	Governo Central e Mullah Mustafa Barzani, líder do Partido Democrático do Curdistão (KDP), assinam um acordo de paz (11 de março).
<b>1972</b>	Iraque nacionaliza a <i>Iraq Petroleum Company</i> (IPC).
<b>1974</b>	Iraque concede autonomia limitada à região curda.
<b>1979</b>	Al-Bakr renuncia por motivos de saúde e Saddam Hussein o sucede como presidente (16 de julho).
<b>1980-1988</b>	Guerra entre Irã e Iraque.
<b>1981</b>	Israel ataca um centro de pesquisa nuclear iraquiano em Tuwaythah, perto de Bagdá (7 de junho).
<b>1988</b>	O Iraque é acusado de ter usado armas químicas contra a cidade curda de Halabjah (16 de março). (Operação Al Anfal)
<b>1990</b>	O Iraque invade o Kuwait, provocando o que se torna conhecida como a primeira Guerra do Golfo. As forças de coalizão norte-americanas obrigam o Iraque a se retirar do território kuaitiano em fevereiro de 1991 (2 de agosto).
<b>1991</b>	Um plano para estabelecer um refúgio seguro das Nações Unidas no norte do Iraque para proteger os curdos é aprovado em uma reunião da União Europeia (abril). Em 10 de Abril, os EUA ordenam ao Iraque a por fim a todas as atividades militares na área.
<b>1993</b>	Em retaliação a uma alegada tentativa de assassinato contra o ex-presidente americano George Bush, os Estados Unidos lançam ataques aéreos contra bases do serviço secreto do Iraque (27 de junho).
<b>1994</b>	Assembleia Nacional Iraquiana reconhece as fronteiras do Kuwait e a sua independência (10 de novembro).
<b>1995</b>	Resolução 986 da UNSC permite a retomada parcial das exportações de petróleo do Iraque para comprar alimentos e remédios (o programa "Petróleo por Alimentos") (14 de abril).  Saddam Hussein ganha um referendo que lhe permite permanecer presidente por mais sete anos (outubro).
<b>1998</b>	O Iraque encerra a cooperação com a Comissão Especial das Nações Unidas para Supervisionar a Destruição de Armas de Destruição em Massa do Iraque (UNSCOM). Em dezembro, após funcionários da ONU serem evacuados de Bagdá, os EUA e o Reino Unido lançam uma campanha de bombardeios, "Operação Raposa do Deserto", para destruir os programas de armas nucleares, químicas e biológicas do Iraque (outubro).
<b>2000</b>	Iraque retoma vôos domésticos de passageiros, os primeiros desde a Guerra do Golfo, em 1991 (outubro).
<b>2000</b>	O Iraque rejeita novas propostas de inspeções de armas (novembro).

<b>2001</b>	<p>São criados acordos de livre comércio da zona com os países vizinhos. Re-inauguração da ligação ferroviária com a Turquia em Maio, pela primeira vez desde 1981.</p> <p>O Reino Unido e os EUA realizam ataques aéreos para tentar desativar rede de defesa aérea do Iraque (fevereiro).</p>
<b>2002</b>	<p>Pela primeira vez desde 1992, o Iraque recebe um especialista em direitos humanos da ONU. Durante os anos anteriores, a comunidade internacional documentou e relatou graves abusos de direitos humanos no Iraque, incluindo execuções sumárias, prisões arbitrárias, tortura sistemática, coerção por meio de represálias contra membros da família e discriminação em massa sobre o acesso aos alimentos e cuidados de saúde (11-15 de fevereiro).</p> <p>Durante um discurso do Estado da União, o presidente George Bush lista Iraque, Irã, Coreia do Norte e Síria como parte de um "Eixo do Mal" (29 de janeiro).</p> <p>Retorno de inspetores de armas da ONU ao Iraque (novembro).</p>
<b>2003</b>	<p>Em 17 de março, O embaixador do Reino Unido na ONU diz que o processo diplomático no Iraque terminou e o Presidente Bush dá a Saddam Hussein 48 horas para deixar o Iraque ou enfrentar a guerra. No dia 20, mísseis americanos bombardeiam alvos em Bagdá e tropas terrestres americanas e britânicas entram no Iraque.</p> <p>Bagdá cai diante de forças dos EUA (9 de abril).</p> <p>Conselho de Segurança da ONU apóia a administração norte-americana no Iraque e EUA abolem o Partido iraquiano Baath e instituições do antigo regime (maio).</p> <p>Saddam Hussein é capturado em Tikrit (14 de dezembro).</p>
<b>2004</b>	<p>Mais de 180 pessoas são mortas por explosões em templos xiitas em Bagdá e Karbala no festival xiita de Ashura (2 de março).</p> <p>Os Estados Unidos entregam a soberania ao governo interino chefiado pelo primeiro-ministro Iyad Allawi (julho).</p>
<b>2005</b>	<p>Cerca de 8.000.000 pessoas votam nas eleições para uma Assembléia Nacional de Transição. A Aliança Iraquiana Unida Xiita obtém a maioria dos assentos. Partidos curdos seguem em segundo lugar (30 de janeiro).</p> <p>Em meio a escalada de violência, o parlamento seleciona líder curdo Jalal Talabani como presidente. Ibrahim Jaafari, um xiita, é nomeado como primeiro-ministro (abril).</p> <p>Massoud Barzani é empossado como presidente regional do Curdistão iraquiano (junho).</p> <p>Projeto de Constituição aprovado por representantes xiitas e curdos (agosto).</p> <p>Os eleitores aprovam uma nova Constituição, que visa criar uma democracia islâmica federal (outubro).</p> <p>Os iraquianos votam para o primeiro governo e parlamento depois da nova Constituição (dezembro).</p>

<b>2006</b>	<p>Aliança Iraquiana Unida Xiita emerge como o vencedor das eleições de dezembro, mas não consegue ganhar uma maioria absoluta (janeiro).</p> <p>Recém-reeleito presidente Talabani pede compromisso ao candidato xiita Nouri al-Maliki para formar um novo governo, pondo fim a meses de impasse (22 de abril).</p> <p>O líder da Al-Qaeda no Iraque, Abu Musab al-Zarqawi, foi morto em um ataque aéreo (7 de junho).</p> <p>Saddam Hussein é executado por crimes contra a humanidade (dezembro).</p>
<b>2007</b>	<p>O Presidente dos EUA, George Bush, anuncia uma nova estratégia no Iraque, e milhares de tropas americanas são enviadas para reforçar a segurança em Bagdá (janeiro).</p> <p>O principal bloco político sunita no Iraque, a Frente do Acordo Iraquiano, retira-se após disputa sobre a partilha do poder (agosto).</p>
<b>2008</b>	<p>Visita, sem precedentes, do presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, ao Iraque (março).</p> <p>Parlamento aprova pacto de segurança com os Estados Unidos (Status of Force Agreement) em que todas as tropas americanas saíam do país até o final de 2011 (novembro).</p>
<b>2009</b>	<p>O bloco político liderado pelo primeiro-ministro Nouri al-Maliki pontua grandes vitórias nas eleições provinciais (fevereiro).</p> <p>As tropas dos EUA se retiram das vilas e cidades iraquianas, entregando formalmente funções de segurança para novas forças iraquianas (junho).</p>
<b>2010</b>	<p>Nas eleições parlamentares, nenhuma coalizão ganha votos suficientes para uma maioria no parlamento (março).</p> <p>O Parlamento se reúne novamente após um longo atraso, renomeia Jalal Talabani como presidente e Nouri al-Maliki como primeiro-ministro (novembro).</p> <p>O Parlamento aprova um novo governo, incluindo todas as principais facções, acabando com nove meses de impasse após as eleições inconclusivas (dezembro).</p>
<b>2011</b>	<p>As últimas tropas norte-americanas deixam o território iraquiano, em cumprimento ao “status of forces agrément” firmado com o Iraque (16 de dezembro).</p>
<b>2013</b>	<p>Realizam-se eleições regionais em 12 das 18 províncias do Iraque, para composição dos Conselhos Administrativos locais (20 de abril).</p>
<b>2014</b>	<p>Realizam-se eleições parlamentares gerais para o Conselho de Representantes do Iraque (28-30 de abril).</p> <p>Militantes da organização "Estado Islâmico no Iraque e na Síria" invadem Ramadi e Fallujah (janeiro).</p> <p>Militantes da organização "Estado Islâmico no Iraque e na Síria" tomam a cidade de Mosul, no norte do Iraque (10 de junho).</p> <p>O líder do grupo jihadista "Estado Islâmico no Iraque e na Síria", Abu Baker Al-Baghdadi se declara califa e muda o nome da organização para "Estado Islâmico" (26 de</p>

	<p>junho).</p> <p>Fuad Masoum é eleito Presidente da República pelo Parlamento iraquiano, sendo imediatamente empossado no cargo (24 de julho).</p> <p>Haider Al-Abadi é nomeado Primeiro-Ministro do Iraque (11 de agosto).</p> <p>Os EUA formam coalizão internacional, da qual participam alguns países árabes, para lutar contra o "Estado Islâmico" (agosto).</p> <p>O governo central e o governo da Região Autônoma do Curdistão assinam acordo histórico sobre a exportação e divisa de receitas advindas do petróleo explorado no norte do país (dezembro).</p>
<b>2015</b>	O "Estado Islâmico" destrói sítios arqueológicos assírios em Nimrud e Hatra (março).
<b>2017</b>	<p>O governo regional do Curdistão iraquiano realiza consulta por referendo à população da Região Autônoma do Curdistão e localidades vizinhas acerca de sua independência da República do Iraque. A iniciativa provoca forte reação do governo central iraquiano – que a considera inconstitucional e nociva aos esforços de combate ao EI – e da comunidade internacional (25 de setembro)</p> <p>Forças governamentais tomam das forças curdas o controle da cidade de Kirkuk, importante centro da indústria petrolífera situado fora da região autônoma do Curdistão, mas reivindicado pelo governo regional do Curdistão (16 de outubro).</p> <p>O governo iraquiano anuncia a retomada da integralidade do território iraquiano antes ocupado pelo EI (9 de dezembro).</p>
<b>2018</b>	Realizada a quarta eleição parlamentar geral no Iraque desde a adoção da Constituição de 2005 (12 de maio).
<b>2019</b>	A Zona Internacional (Green Zone) de Bagdá é alvo de foguetes, aumentando a tensão entre EUA e Irã (19 de maio).
<b>2020</b>	Operação militar norte-americana resulta na morte do comandante da Força Quds da Guarda Revolucionária iraniana, Qasem Soleimani, e do vice-chefe das Forças de Mobilização Popular iraquianas, Abu Mahdi Al Muhandis, em Bagdá (3 de janeiro).

## CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

<b>1935</b>	O ministro da Justiça e dos Negócios Estrangeiros do Reino do Iraque, Jamal Baban, envia carta ao chanceler brasileiro reconhecendo o Crescente Vermelho iraquiano como órgão oficial do governo árabe para efeitos da Convenção de Genebra para Melhoramentos da Sorte dos Feridos e Enfermos dos Exércitos em Campanha (1929). Trata-se da primeira correspondência oficial trocada entre os dois governos.
<b>1939</b>	É assinado, em 5 de julho, o primeiro acordo comercial entre os Estados Unidos do Brasil e o Reino do Iraque.
<b>1967</b>	Estabelecimento oficial das relações diplomáticas entre Brasil e Iraque (1 de dezembro).
<b>1968</b>	É criada a embaixada do Brasil no Iraque, cumulativa com a embaixada em Damasco (Decreto n. 62.123, de 16/1/1968).
<b>1971</b>	O Iraque acredita seu primeiro embaixador residente no Brasil.  Assinado, em 11 de maio, em Bagdá, Acordo de Cooperação Comercial entre o Brasil e o Iraque (expirado em 6 de julho de 1977).
<b>1972</b>	A embaixada do Brasil passa a ser residente em Bagdá (Decreto n. 70.775, de 28 de junho de 1972).
<b>1977</b>	Assinado, em maio, o Acordo de Cooperação Econômica e Tecnológica.
<b>1978</b>	Assinatura de contrato para construção dos hotéis Novo Hotel em Bagdá e Baçorá pela Esusa Construtora. Primeiros contratos de fornecimento de veículos Passat e VW.  Missão do ministro da Indústria e Comércio do Brasil a Bagdá. Assinatura do contrato de Construção da Ferrovia Baghdad-Al Kashat pela Construtora Mendes Júnior, no valor de US\$ 1,2 bilhão.
<b>1979</b>	<b>O Vice-Presidente do Iraque, Taha Ma'rouf, visita Brasília (14 a 18 de maio).</b>  1ª Reunião da Comissão Mista Brasil-Iraque, em Bagdá (setembro).
<b>1981</b>	Assinatura do contrato de construção da rodovia Express-Way n. 1 pela Mendes Júnior.  2ª Reunião da Comissão Mista Brasil-Iraque, em Brasília (agosto).
<b>1982</b>	Assinatura do Programa Executivo de Cooperação Cultural, Científica e Educacional (março).  Início das pendências comerciais envolvendo sobrecustos de guerra reivindicados pela Mendes Júnior ao cliente do projeto da Ferrovia. Estabelecimento do Banco Iraquiano-Brasileiro, com sede no Rio de Janeiro.

	3ª Reunião da Comissão Mista Brasil-Iraque, em Bagdá (novembro).
<b>1983</b>	Visita a Bagdá do então ministro das Relações Exteriores, embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro (10 e 12 de setembro). Estabelecida Comissão Mista <i>Ad Hoc</i> com o objetivo de analisar as pendências entre empresas, cujas decisões seriam apreciadas pela Comissão Mista Brasil-Iraque.
<b>1984</b>	4ª Reunião da Comissão Mista Brasil-Iraque, em Brasília (janeiro).  Assinada ata do acordo final estipulando o pagamento dos sobrecustos ocasionados pela guerra na construção do projeto da Ferrovia (maio).
<b>1985</b>	5ª Reunião da Comissão Mista Brasil-Iraque, Bagdá (novembro).
<b>1987</b>	6ª Reunião da Comissão Mista Brasil-Iraque, em Brasília (maio).
<b>1988</b>	Missão do então secretário-geral das Relações Exteriores, embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, a Bagdá (19 de junho). Assinatura de memorando de entendimento incorporando proposta iraquiana para a solução global das pendências comerciais com a Mendes Júnior.  7ª Reunião da Comissão Mista Brasil-Iraque, em Bagdá (dezembro).
<b>1991</b>	Cidadãos e empresas brasileiras deixam o Iraque em decorrência da Guerra do Golfo, acarretando a ruptura de contratos e o não pagamento de dívidas iraquianas.  A embaixada brasileira em Bagdá é esvaziada de seu pessoal diplomático (12 de janeiro).
<b>1994</b>	O chanceler iraquiano Mohammed, Said Al Sahaf, visita Brasília para tratar da revisão do regime de sanções do CSNU contra o Iraque (5 de dezembro).
<b>2001</b>	Encerramento do regime de liquidação ordinária do Banco Brasileiro-Iraquiano (19 de fevereiro).
<b>2003</b>	Em pronunciamento, o Brasil lamenta o início da ação armada no Iraque e o recurso à força sem autorização expressa do Conselho de Segurança das Nações Unidas (20 de março).
<b>2004</b>	O governo brasileiro cria um Núcleo de Assuntos Iraquianos junto à embaixada em Amã, como parte do processo de reativação gradual de sua embaixada em Bagdá (1 de agosto).
<b>2005</b>	Visita a Brasília do presidente do Iraque, Jalal Talabani, para participar da I Cúpula América do Sul-Países Árabes (ASPA) (maio).  O então chanceler Celso Amorim participa, em Bruxelas, de Conferência Internacional sobre o Iraque, organizada pelo Conselho da União Europeia e pelos Estados Unidos da América (junho).

<b>2006</b>	Passa a funcionar oficialmente, em Amã, nova sede provisória da embaixada do Brasil junto ao governo iraquiano, em substituição ao Núcleo de Assuntos Iraquianos da embaixada em Amã (15 de agosto).
<b>2007</b>	O ex-primeiro-ministro iraquiano e secretário-geral do partido Dawa, Ibrahim Al Jaafari, visita o Brasil (março).
<b>2008</b>	O ministro do Comércio do Iraque, Abdel Falah Al Sudani, visita o Brasil (17 de junho).
<b>2009</b>	O ministro do Planejamento do Iraque, Ali Ghalib Baban, visita o Brasil (6 a 10 de abril).  O ministro da Indústria do Iraque, Fawzi Hariri, visita o Brasil (29 de junho a 4 de julho).
<b>2011</b>	O então chanceler Antonio Patriota encontra-se com seu homólogo iraquiano, Hoshyar Zebari, em Nova York, à margem da 66ª AGNU (26 de setembro).  8ª Reunião da Comissão Mista Brasil-Iraque, em Brasília (outubro).
<b>2012</b>	Reativação da embaixada do Brasil residente em Bagdá, depois de 21 anos sem pessoal diplomático (1 de março).  Realização de jogo de futebol amistoso entre Brasil e Iraque, na Suécia (11 de outubro).  9ª reunião da Comissão Mista Brasil-Iraque, em Bagdá (16 e 17 de dezembro).
<b>2015</b>	O ministro dos Negócios Estrangeiros do Iraque, Ibrahim Al Jaafari, visita o Brasil (31 de maio a 4 de junho).  O então ministro da Defesa, Jaques Wagner, visita o Iraque (11 a 13 de agosto).
<b>2017</b>	Concluídas com delegação do ministério das Finanças do Iraque negociações relativas à reestruturação da dívida daquele país com a União, em Brasília (28 de agosto a 1 de setembro).
<b>2018</b>	O ministro dos Recursos Hídricos do Iraque, Hassan Al Janabi, visita o Brasil para participar do 8º Fórum Mundial da Água, em Brasília (18-23 de março).  O então subsecretário-geral da África e do Oriente Médio, embaixador Fernando Abreu, visitou o Iraque, ocasião em que foi assinado o Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas em Assuntos de Interesse Comum entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República do Iraque (26 de junho).  Assinado, em Brasília, o contrato de reestruturação da dívida do Iraque com a União (14 de setembro).

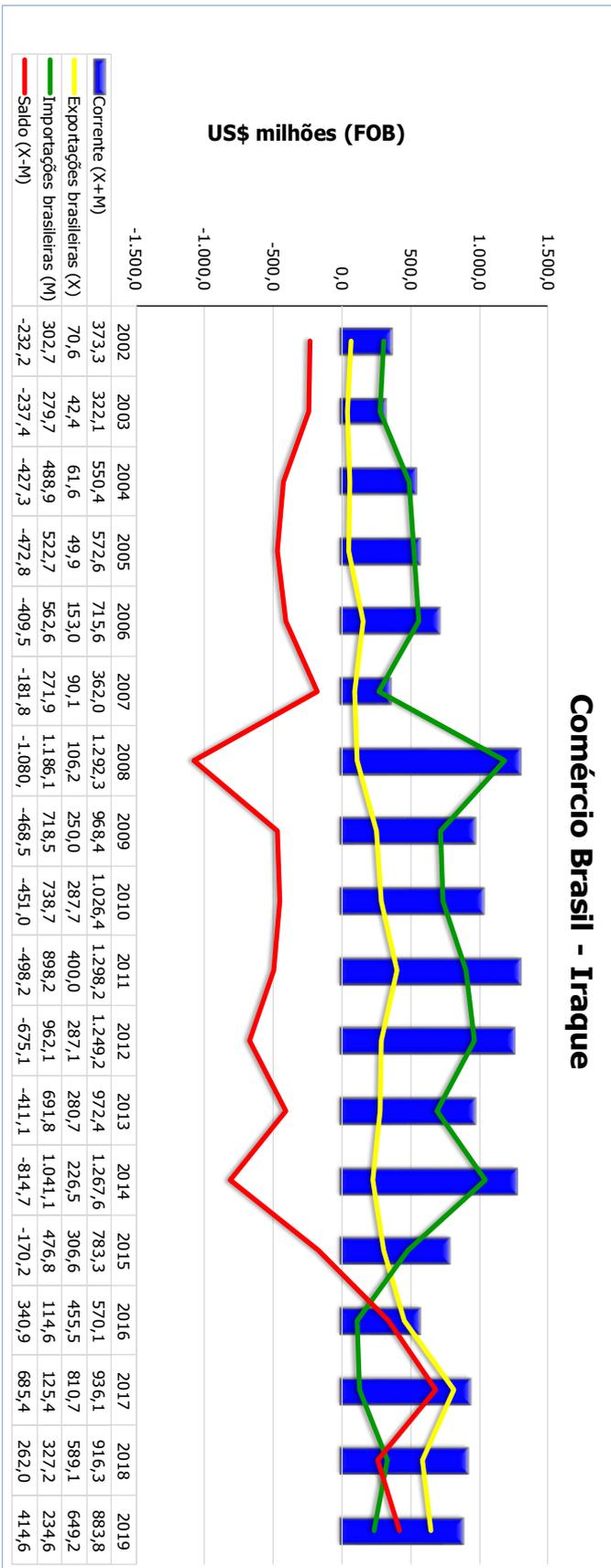
**ACORDOS BILATERAIS**

Título	Data de celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo Comercial entre os Estados Unidos do Brasil e o Reino do Iraque.	05/7/1939	(Expirado)	19/08/1939
Acordo sobre Cooperação Comercial entre a República Federativa do Brasil e o Governo da República do Iraque.	11/05/1971	06/07/1972 (Expirado)	19/02/1973
Declarações Conjuntas	21/07/1976	21/07/1976	
Acordo sobre Transporte Aéreo entre a República Federativa do Brasil e a República do Iraque.	21/01/1977	24/08/1977	12/12/1979
Acordo de Cooperação Econômica e Técnica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Iraque.	11/05/1977	09/12/1977 (Expirado)	30/12/1977
Memorando de Entendimento para Cooperação nos Usos Pacíficos da Energia Atômica entre a República Federativa do Brasil e a República do Iraque.	01/10/1979	01/10/1979 (Superado)	
Acordo pondo em vigor o Memorando de Entendimentos entre Autoridades Aeronáuticas da República Federativa do Brasil e a República do Iraque.	06/12/1979	26/12/1979	
Acordo sobre os Usos Pacíficos da Energia Nuclear entre a República Federativa do Brasil e a República do Iraque.	05/01/1980	09/10/1981 (Expirado)	30/10/1981
Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e o Council for Scientific Research - CSR entre a República Federativa do Brasil e a República do Iraque.	26/08/1981	26/08/1981	

Acordo de Cooperação Cultural e Educacional entre a República Federativa do Brasil e a República do Iraque.	25/3/1982	26/10/1983	16/11/1983
Protocolo de Intenções sobre Intercâmbio Comercial entre a República Federativa do Brasil e a República do Iraque.	12/9/1983	12/9/1983	
Comunicado Conjunto entre República Federativa do Brasil e República do Iraque.	27/5/1986	27/5/1986	
Protocolo sobre Comércio e Cooperação Econômica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Iraque.	7/12/1987	7/12/1987 (Superado)	
Memorando de Entendimento sobre o Procedimento para Restabelecer Comissão Mista entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério de Negócios Estrangeiros da República do Iraque	26/10/2011	Aguarda ratificação do lado Iraque	
Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de Consultas Políticas em Assuntos de Interesse Comum entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República do Iraque	26/06/2018	28/8/2018	3/9/2018

i)

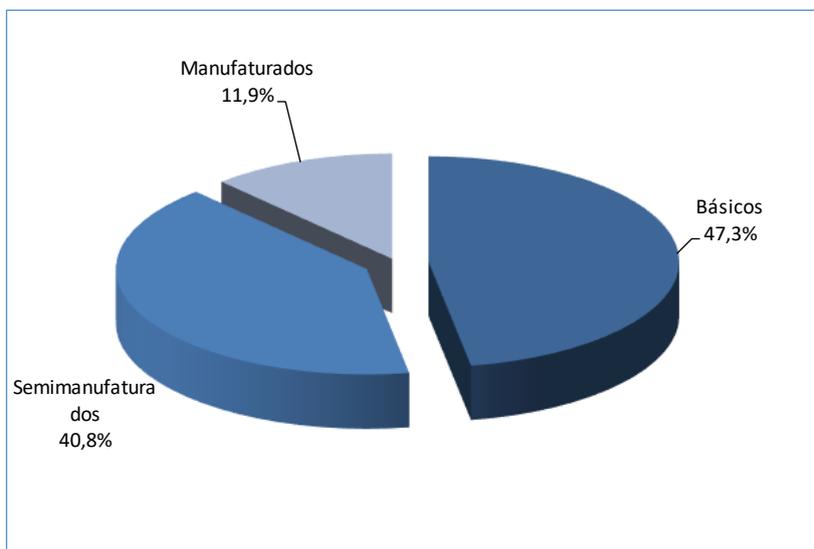
## INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS



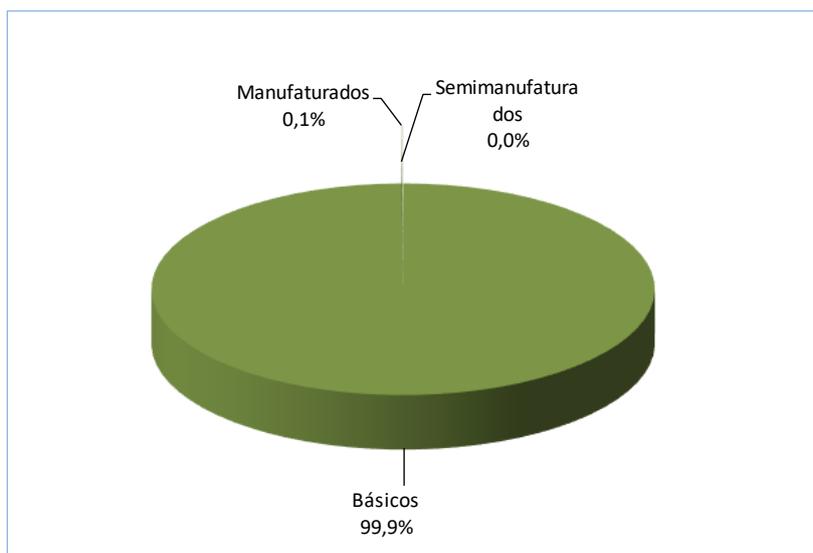
Elaborado pelo MRE/CPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do MDIC, Janeiro de 2020

## Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2019

### Exportações



### Importações



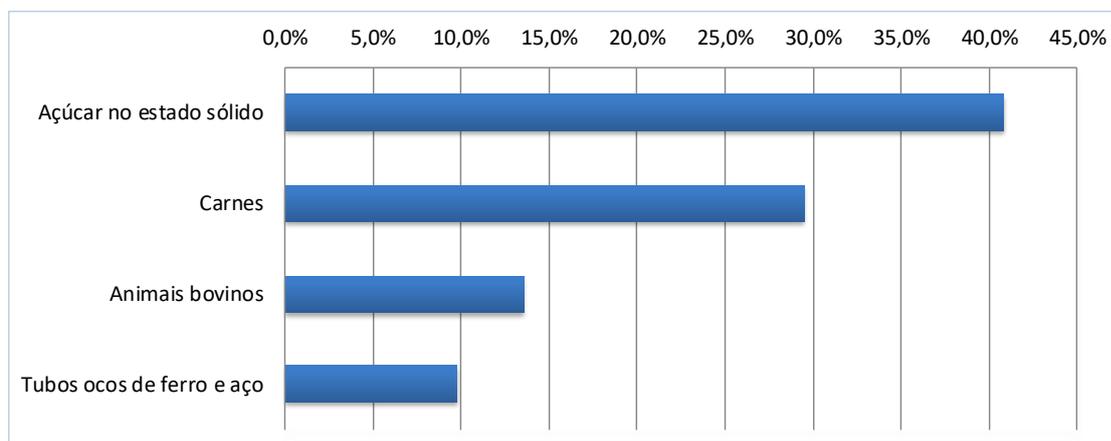
Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do MDIC, Janeiro de 2020

**Composição das exportações brasileiras para o Iraque**  
**US\$ milhões**

Grupos de produtos (SH4)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Açúcar no estado sólido	555,4	68,5%	336,1	57,0%	264,8	40,8%
Carnes	193,7	23,9%	176,0	29,9%	191,3	29,5%
Animais bovinos	39,5	4,9%	29,5	5,0%	88,0	13,6%
Tubos ocos de ferro e aço	3,2	0,4%	35,2	6,0%	63,2	9,7%
<b>Subtotal</b>	<b>791,8</b>	<b>97,7%</b>	<b>576,7</b>	<b>97,9%</b>	<b>607,2</b>	<b>93,5%</b>
<b>Outros</b>	<b>19,0</b>	<b>2,3%</b>	<b>12,4</b>	<b>2,1%</b>	<b>42,0</b>	<b>6,5%</b>
<b>Total</b>	<b>810,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>589,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>649,2</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do MDIC, Janeiro de 2020.*

**Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2019**

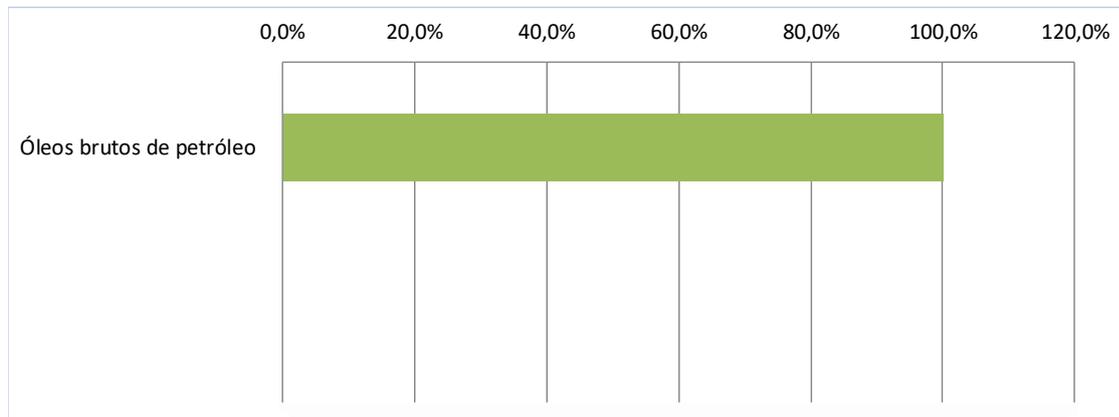


**Composição das importações brasileiras originárias do Iraque  
US\$ milhões**

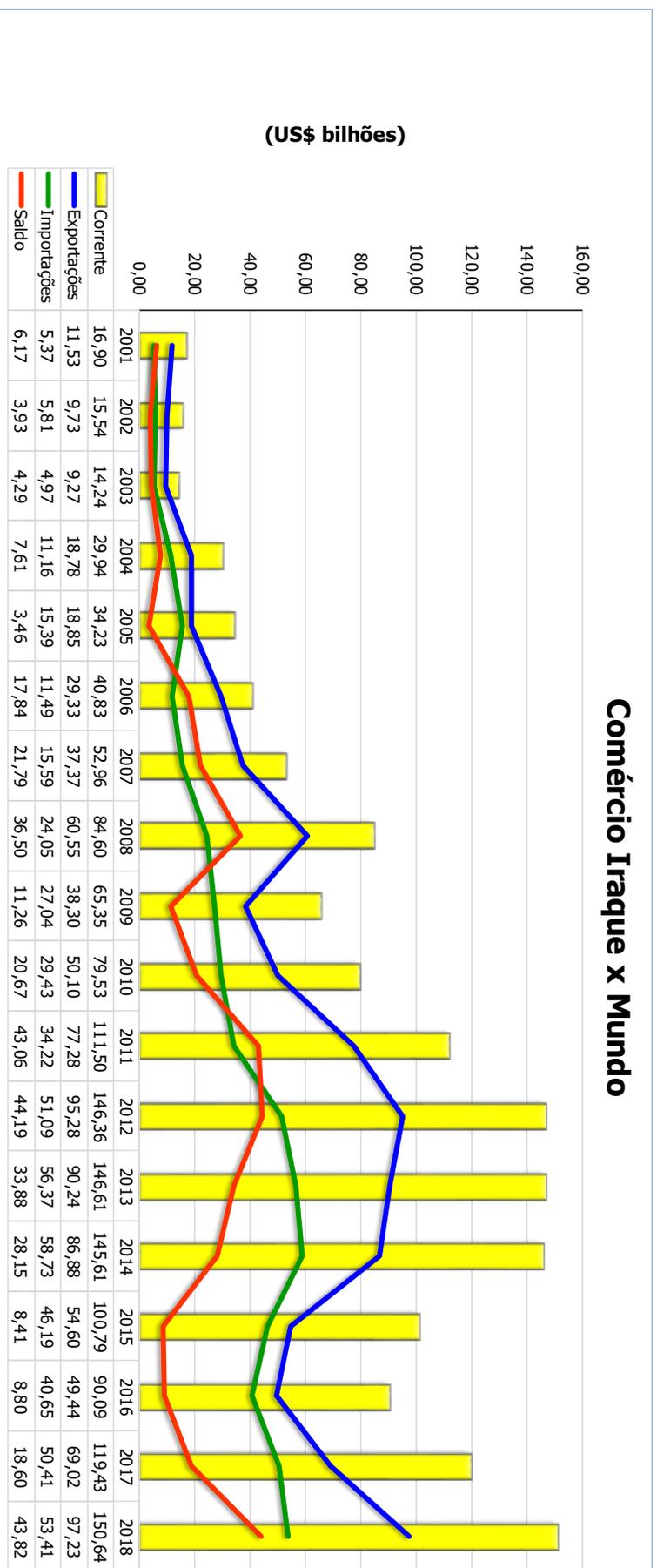
Grupos de produtos (SH4)	2017		2018		2019	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Óleos brutos de petróleo	125,4	100,0%	327,2	100,0%	234,4	99,9%
<b>Subtotal</b>	<b>125,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>327,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>234,4</b>	<b>99,9%</b>
<b>Outros</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1%</b>
<b>Total</b>	<b>125,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>327,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>234,6</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE, Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do MDIC, Janeiro de 2020.*

**Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2019**



## Comércio Iraque x Mundo



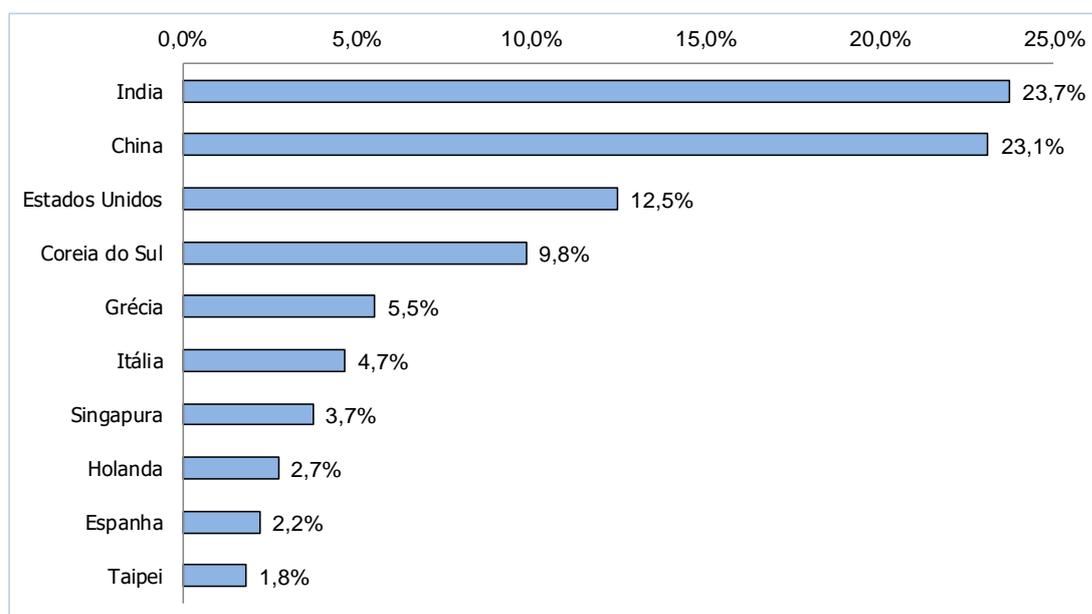
Elaborado pelo MRE/DP/IND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados ESPELIADOS do UNCTAD/TradeMap, em January 2020.

**Principais destinos das exportações do Iraque**  
**US\$ bilhões**

<b>Países</b>	<b>2018</b>	<b>Part.% no total</b>
India	23,06	23,7%
China	22,47	23,1%
Estados Unidos	12,13	12,5%
Coreia do Sul	9,57	9,8%
Grécia	5,37	5,5%
Itália	4,53	4,7%
Singapura	3,63	3,7%
Holanda	2,66	2,7%
Espanha	2,15	2,2%
Taipei	1,77	1,8%
...		
<b>Brasil (21º lugar)</b>	<b>0,33</b>	<b>0,3%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>87,66</b>	<b>90,2%</b>
<b>Outros países</b>	<b>9,58</b>	<b>9,8%</b>
<b>Total</b>	<b>97,23</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados ESPELHADOS do UNCTAD/Trademap, em January 2020.*

**10 principais destinos das exportações**

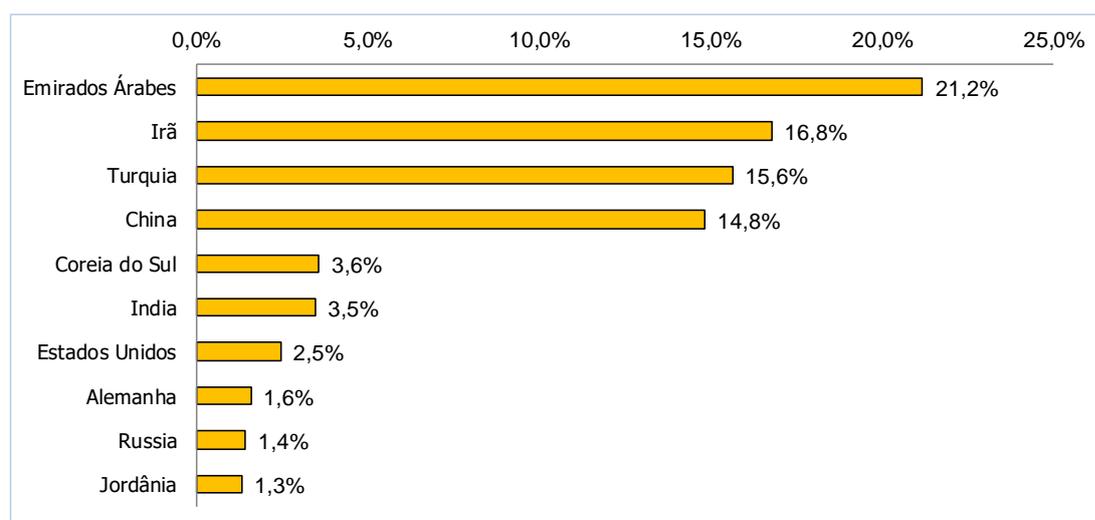


**Principais origens das importações do Iraque**  
**US\$ bilhões**

<b>Países</b>	<b>2018</b>	<b>Part.% no total</b>
Emirados Árabes	11,31	21,2%
Irã	8,96	16,8%
Turquia	8,35	15,6%
China	7,92	14,8%
Coreia do Sul	1,91	3,6%
India	1,85	3,5%
Estados Unidos	1,31	2,5%
Alemanha	0,84	1,6%
Russia	0,77	1,4%
Jordânia	0,70	1,3%
...		
<b>Brasil (15º lugar)</b>	<b>0,59</b>	<b>1,1%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>44,51</b>	<b>83,3%</b>
<b>Outros países</b>	<b>8,90</b>	<b>16,7%</b>
<b>Total</b>	<b>53,41</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados ESPELHADOS do UNCTAD/Trademap, em January 2020.*

**10 principais origens das importações**

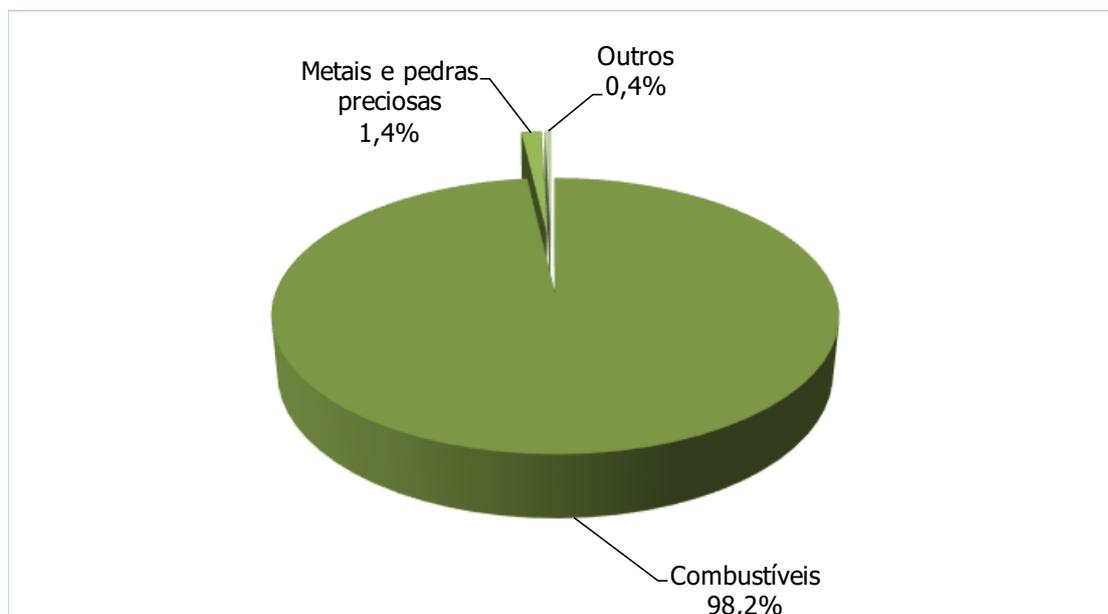


**Composição das exportações do Iraque  
US\$ bilhões**

<b>Grupos de Produtos (SH2)</b>	<b>2018</b>	<b>Part.% no total</b>
Combustíveis	95,46	98,2%
Metais e pedras preciosas	1,39	1,4%
<b>Subtotal</b>	<b>96,84</b>	<b>99,6%</b>
<b>Outros</b>	<b>0,39</b>	<b>0,4%</b>
<b>Total</b>	<b>97,23</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Janeiro de 2020*

**10 principais grupos de produtos exportados**

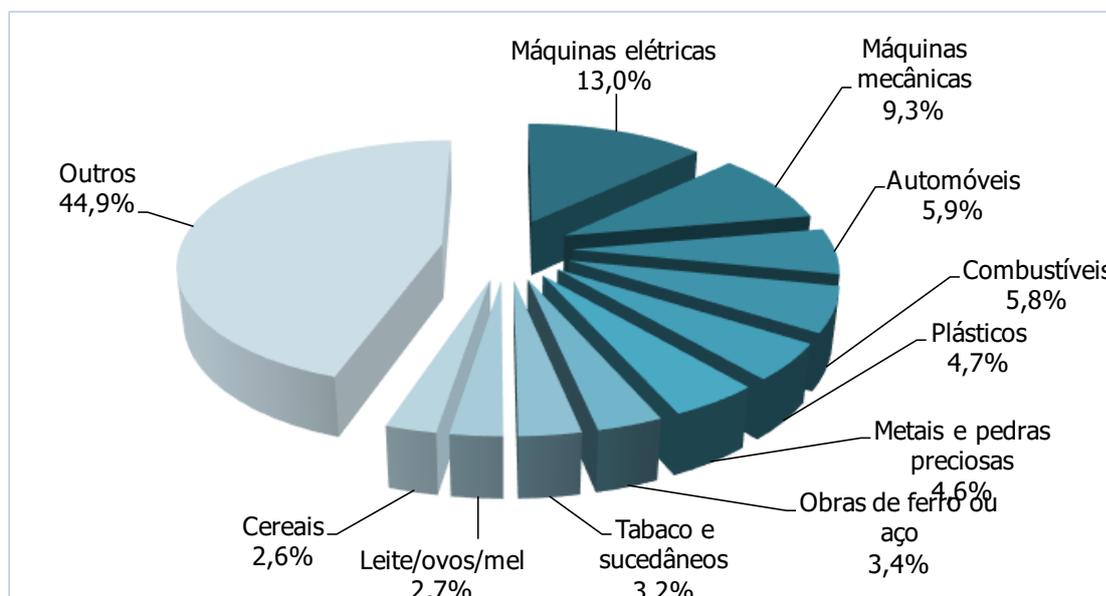


## Composição das importações do Iraque US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2018	Part.% no total
Máquinas elétricas	6,94	13,0%
Máquinas mecânicas	4,95	9,3%
Automóveis	3,16	5,9%
Combustíveis	3,10	5,8%
Plásticos	2,53	4,7%
Metais e pedras preciosas	2,46	4,6%
Obras de ferro ou aço	1,80	3,4%
Tabaco e sucedâneos	1,70	3,2%
Leite/ovos/mel	1,42	2,7%
Cereais	1,39	2,6%
<b>Subtotal</b>	<b>29,44</b>	<b>55,1%</b>
<b>Outros</b>	<b>23,97</b>	<b>44,9%</b>
<b>Total</b>	<b>53,41</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base em dados do UNCTAD/Trademap, em Janeiro de 2020*

### 10 principais grupos de produtos importados



## Principais indicadores socioeconômicos do Iraque

Indicador	2019	2020	2021	2022
Crescimento real do PIB (%)	2,80%	8,12%	2,34%	2,10%
PIB nominal (US\$ bilhões)	225,53	246,93	259,53	272,68
PIB nominal "per capita" (US\$)	5.759	6.153	6.303	6.455
PIB PPP (US\$ bilhões)	15.727,64	16.574,41	16.531,72	16.451,06
PIB PPP "per capita" (US\$)	18.008	19.374	19.726	20.036
População (milhões habitantes)	39,12	40,13	41,18	42,25
Desemprego (%)	-	-	-	-
Inflação (%) <sup>(2)</sup>	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-6,65%	-2,95%	-3,04%	-3,47%
Dívida externa (US\$ bilhões)	72,30	72,70	73,50	76,40
Câmbio ( ID / US\$) <sup>(2)</sup>	1.196,00	1.197,00	1.199,00	1.191,00

### Origem do PIB ( 2017 Estimativa )

Agricultura	3,3%
Indústria	51,0%
Serviços	45,8%

Elaborado pelo MRE/DPIND - Divisão de Promoção da Indústria, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2019, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report January 2020 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

